

Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata – Paraíba - Brasil

Abraão Ribeiro Barbosa¹; Alberto Kioharu Nishida²; Elizabeth Silva Costa³; Ana Luíza Ramos Cazé³

RESUMO

Para os sertanejos a proximidade com répteis é tão comum quanto à escassez de água. Este trabalho buscou avaliar o conhecimento etnoherpetológico da comunidade de Serra de Joaquim Vieira, localizada em São José da Mata (Distrito de Campina Grande - Paraíba) e analisar a relação local: Humano X Répteis. A obtenção de dados etnoecológicos foi feita através de questionários estruturados e semi-estruturados, e técnicas de observação direta. Constatou-se uma estreita relação humano/réptil na comunidade; a utilização destes animais como fonte alimentar e zooterápica; e o entendimentos por parte dos nativos, do ciclo de climático em relação a biodiversidade local. Sendo uma área entre o brejo e caatinga, a mata onde está instalada a comunidade é de suma importância ecológica, pela particularidade do ecossistema, e de importância etnoecológica, pela forma de manejo dos recursos naturais locais.

Palavras-chave: Etnozoologia; Etnoherpetologia; Caatinga

Bording Ethnoherpetological Of São José Da Mata – Paraíba – Brasil

ABSTRACT

For the sertanejos the proximity with reptiles is so common how much to the water scarcity. This work searched to evaluate the etnoherpetology knowledge of the community of Mountain of Joaquin Vieira, located in São José da Mata (District of Campina Grandre - Paraíba). The attainment of etnoecology data was made through structuralized and half-structuralized questionnaires, and techniques of direct comment. A narrow human/reptile relation in the community was evidenced; the use of these animals as alimentary and zotherapy source; e the agreements on the part of the natives, the climatic cycle of in relation local biodiversity. The bush where the community is installed is of summary ecological importance, for the particularity of the ecosystem, and of great etnoecological importance, for the form of handling of the local natural resources.

Key-words: Ethnzoology; ethnoherpetology; Caatinga

1 INTRODUÇÃO

Entre os enfoques que mais têm contribuído para o estudo do conhecimento empírico, estão as etnociências (MATURANA e VARELA, 1995). Segundo Mourão e Nordi (2006), “os estudos que se referem aos saberes

tradicionais ou ao conhecimento ecológico tradicional, preocupam-se, de um modo geral, com a maneira como os povos tradicionais usam e se apropriam dos recursos naturais, seja através do manejo, das crenças, conhecimentos, percepções, comportamentos, e também, das

várias formas de classificar, nomear e identificar as plantas e animais do seu ambiente.”

Dentre as etnociências está a etnoecologia, um ramo relativamente novo que visa o entendimento das comunidades “tradicionais” em suas relações com o meio. Não há ainda um consenso sobre o termo etnoecologia (BARRERA, 1983; TOLEDO, 1992; MARQUES, 2001), mas pode-se dizer que é um campo do conhecimento científico que tem como objetivo testar a validade ecológica de determinadas formas de manejo dos recursos naturais utilizadas por um grupo cultural em uma determinada área.

A etnoherpetologia é um estudo mais específico que delimita seu enfoque nos grupos étnico, no que diz respeito ao seu conhecimento, utilização, classificação e convivência com os répteis. Parafraseando Costa-Neto (2000) a etnoherpetologia pode ser compreendida como a investigação da ciência herpetológica possuída por uma determinada sociedade, tendo como base os parâmetros da ciência ocidental.

Acreditando que a etnoecologia deve ser uma ferramenta holística capaz de integrar aspectos intelectuais e práticos de um determinado grupo social, no presente trabalho buscou-se avaliar o conhecimento etnoecológico e etnoherpetológico dos moradores da comunidade de Serra de Joaquim Vieira [SJV] (São José da Mata [SJM] - Distrito de Campina Grande – PB), no tocante a fauna de répteis local.

Regra geral, cinco motivos moveram a realização de estudos de etnoecologia e etnoherpetologia na Mata de SJM:

- Primeiro: a mata é única na região e seus limites estão margeando comunidades urbanas em expansão;
- Segundo: não há dados relevantes sobre a diversidade biológica da mata nem sobre como as comunidades locais utilizam-se dos recursos naturais da mata;
- Terceiro: como se trata de uma área parte pública e parte particular não há programas de conservação de recursos biológicos;
- Quarto: a mata encontra-se em processo de deterioração ambiental provocado por um crescimento populacional tanto nas bordas quanto no interior da mata;

- Quinto: com se trata de uma área de ecótono que acabou isolada, sua degradação pode está levando à rápida perda de espécies únicas e à eliminação de processos ecológicos chaves.

Entre os grupos étnicos da mata, escolheu-se a comunidade de Serra de Joaquim Vieira, pelo seu isolamento de outros grupos e pelas atividades de sub-existências ligadas à mata. A temática do trabalho envolveu a relação: Humanos X Répteis, procurando entender as relações ecológicas entre estes dois grupos, na tentativa de traçar um perfil do entendimento, das formas de manejo, das crenças e do juízo de valor que a comunidade local possui sobre os répteis.

Os resultados etnoecológico e herpetofaunísticos obtidos neste trabalho foram interpolados, no intuito de garantir uma abrangente interpretação da relação humano X répteis naquele ambiente.

2 OBJETIVO

Traçar o perfil social e etnoecológico dos moradores da comunidade de Serra de Joaquim Vieira em São José da Mata, distrito de Campina Grande – PB;

Relatar e avaliar as relações: humanos X répteis existentes na comunidade de SJV.

3 ÁREA DE ESTUDO

O distrito de São José de Mata (Fig. 1) está entre o brejo e a caatinga. Tal distrito pertence a cidade de Campina Grande e dista 140km da capital do Estado, João Pessoa. É uma área única, considerada pela Fundação Biodiversitas como uma mata de “muita importância” ecológica (MMA, 2002).

Com aproximadamente 760 hectares, a mata possui uma vegetação arbórea de transição, clima é ameno, e temperaturas entre 20 e 25°C. O relevo é acidentado, com pequenas serras cortadas por riachos temporários (BARBOSA, 2007).

Apesar de todo esse aparato, da mata pouco se sabe sobre a flora e muito menos sua fauna. Provavelmente abriga um endemismo ainda ignorado e espécies consideradas raras ou mesmo novas.

O distrito é composto por comunidades rurais, dentre elas, a Serra de Joaquim Vieira, que é organizada em forma de vila, possui cerca de 200 moradores que desenvolvem atividades rurais ou recebem algum tipo de remuneração de particulares ou de programas assistências do governo. A comunidade foi escolhida para o desenvolvimento das pesquisas, por seu isolamento e por ter atividades ligadas aos recursos naturais da mata.

4 METODOLOGIA

4.1 Levantamento de dados

O presente estudo etnoecológico foi desenvolvido entre os meses de janeiro 2006 a dezembro 2006, e constou de visitas quinzenais à comunidade que visaram o reconhecimento das praticas cotidiano desta.

Durante as visitas, procurou-se compreender as atividades e o estilo de vida dos indivíduos com os quais se estabeleceu o contato inicial, tentando não interferir na dinâmica do grupo e demonstrando interesse acerca do que os indivíduos tinham a lhe dizer.

A partir das informações prévias sobre a comunidade e os conceitos básicos da herpetologia, foram montados: 1) questionários

semi-estruturados, baseados em uma lista de tópicos previamente escolhidos (BARROS et al. 1989, apud MOURÃO 2000) e 2) questionários estruturados em um roteiro de entrevistas que apresente aos informantes, exatamente os mesmos temas e perguntas, que foram em seguida avaliadas e comparadas. Quando permitido as entrevistas foram registradas eletromagneticamente com o auxílio de um gravador portátil para formato MP3, além de terem sido fotografadas e filmadas.

4.2 Escolha dos informantes

Foram 56 entrevistados (35 mulheres e 21 homens) foram selecionados nove (1 mulher e 8 homens) informantes, com idades entre 33 e 95 anos. Na seleção foi utilizada a técnica de “bola de neve” (Snowball) de Bernard (1996). (A representação gráfica desta técnica está ilustrada na figura 1) A técnica consistiu em selecionar dentre os membros da comunidade aqueles que por repetidas vezes formam recomendados como “conhecedores locais”. A utilização deste método possibilitou a escolha dos informantes de maior conhecimento ou representatividade na comunidade e a escolha do “especialista nativo”.

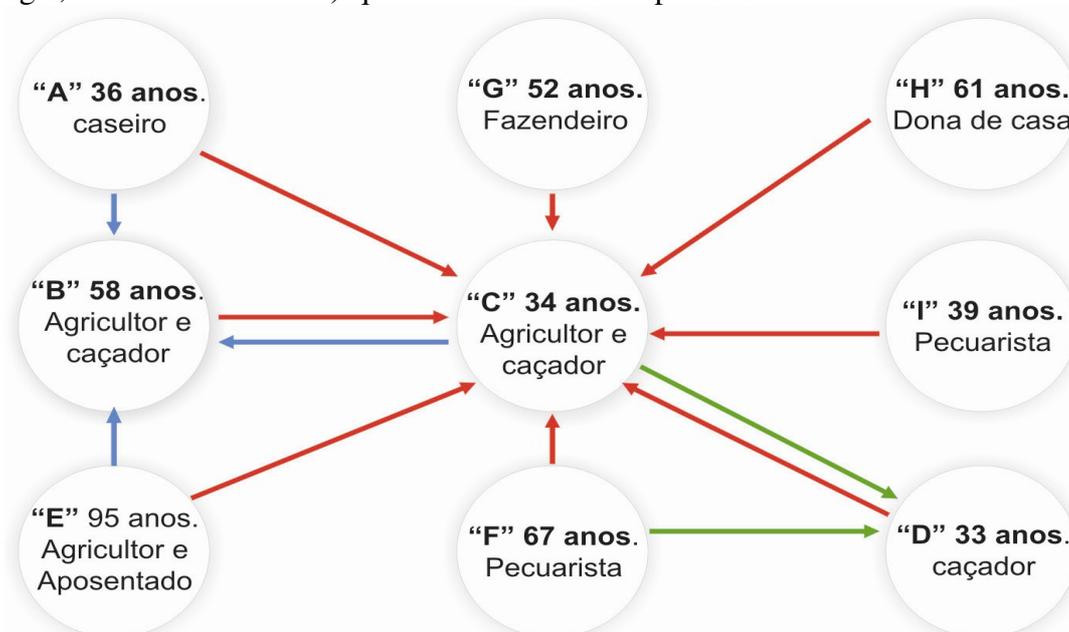


Figura 1 – Representação esquemática da técnica de bola de neve (snowball) para escolha dos informantes, tendo o informante “C” como especialista nativo, devido ao número de citações que recebeu. No lugar dos nomes verdadeiros, letras (de A – I) são usadas como forma de garantir o sigilo sobre os informantes.

Fonte: Abraão Ribeiro Barbosa (2006)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil sócio-econômico dos entrevistados

A faixa etária dos entrevistados variou entre 20-79 anos, a maioria reside na comunidade desde o nascimento e desenvolve

atividades agrícolas e de caça. Dentre os entrevistados havia semi-analfabetos, principalmente os mais idosos, a maioria cursou parte do ensino fundamental e uns poucos com ensino médio. A situação econômica é de ativos e inativos com renda de 1 a 2 salários mínimos. Estes dados estão detalhados na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos moradores entrevistados na Serra de Joaquim Vieira – São José da Mata – PB

	PARÂMETROS				
	Idade	Escolaridade	Estado civil	Filhos	Situação Sócio-econômica
Serra de Joaquim Vieira	20- 28	Ensino médio	Solteiro	Não	Ativa
	30-44	Ensino fundamental	Casado	Sim	Ativa
	50-79	Semi-analfabeto	Casado	Sim	Inativa

5.2 Questionários

As entrevistas abertas proporcionaram maior riqueza de dados, visto que os moradores tinham liberdade para explicar melhor seu conhecimento acerca dos tópicos sugeridos, como por exemplo: importância e utilização dos répteis, produção de zooterápicos.

Os roteiros dos questionários estruturados não atenderam toda a rede de informações que poderiam ser dadas pelos moradores, o que em muitos casos restringiu as respostas, fazendo com que o conhecimento que a população possui sobre os répteis não fosse explorado minuciosamente.

Os questionários semi-estruturados permitiram que os entrevistados tivessem mais liberdade para desenvolver cada situação proposta, explorando mais amplamente as questões e remetendo os pesquisadores a resultados mais elaborados. Os tópicos estabelecidos para a entrevista foram: proximidade e importância dos répteis nas residências; utilização dos mesmos na produção de zooterápicos. Nestas temáticas os resultados encontrados foram dos mais diversos e demonstraram a dinâmica ecológica humano-répteis.

5.3 Etnoherpetologia

Constatou-se uma estreita relação humano/réptil na comunidade; a utilização destes animais como fonte alimentar e zooterápica; e o entendimento por parte dos nativos, do ciclo de climático em relação à biodiversidade local.

Dentre os informantes, 88,8% não agrupa representantes da herpetofauna local como “grupo répteis”. Para os mesmos, quelônios, amphisbaenios, lagartos e serpentes são animais de distintos agrupamentos. A distinção segue apenas padrões morfológicos como, por exemplo, a ausência de patas que enquadra amphisbaenios e serpentes em um mesmo grupo. Segundo Vanzolini *et al.*, (1980) diferenciar os grupos de répteis locais não é tarefa minuciosa. Lagartos e quelônios possuem quatro patas, mas os quelônios possuem sua carapaça óssea que os diferencia facilmente. Entre serpentes e anfíbênios, ambos apodes, pode haver uma certa dúvida por parte dos leigos, contudo a morfologia ilusória de duas cabeças no anfíbênios pode diferenciá-los das serpentes.

Na tabela 2 está à descrição dada pelos informantes para cada grupo de répteis, como também a comparação com a literatura científica.

Tabela 2 – Comparação entre informações fornecidas pelos informantes para caracterizar cada grupo de répteis, em relação a literatura científica específica.

Grupo	Informantes	Citação na literatura
Quelônios	<p>1 - “<i>tem um casco de osso, quatro patinhas, cabeça e rabo miúdo, e nas patas parece umas ‘escaminhas’...</i>”</p> <p>2 - “<i>Quando bole com eles, eles entram para dentro do casco.</i>”</p> <p>3 - “<i>Os machos tem a barriga afundada para dentro</i>”</p>	<p>1 - A morfologia básica dos quelônios é marcada pela presença de uma carapaça óssea formada pela modificação das costelas e quatro patas escamadas.</p> <p>2 - Como defesa recolhem-se a carapaça ocultando os membros, a cabeça e a cauda; O plastrão é côncavo nos machos (POUGH <i>et al.</i>, 1999)</p>
Lagartos	<p>1 - “<i>tem quatro patas, um rabo comprido... tem de todo tamanho e cor...</i>”</p> <p>2 - “<i>anda sempre no sol, menos as bribas que anda a noite...</i>”</p> <p>3 - “<i>eles anda balançando a cabeça... o rabo se tora e fica se mexendo sozinho, diz que chamando a mãe do ‘caba’ de... mas cresce de novo.</i>”</p>	<p>1 - são squamatas com quatro patas, calda relativamente comprida e com padrões de escamas muito variados;</p> <p>2 - Na caatinga há lagartos com hábitos diurnos e noturnos;</p> <p>3 - balançar a cabeça é um tipo de comunicação intraespecífica que indica que o indivíduo é macho. A perda da cauda chama-se autotomia e relaciona-se a técnicas de fuga. (POUGH, HEISER e McFARLAND, 1999)</p>
Serpentes	<p>1 - “<i>nem tem mão, nem pé, anda se ralando no chão mesmo</i>”</p> <p>2 - “<i>as vezes solta o couro, quando a gente dá fé fica as peles dela enganchada nas pedra ou no telhado.</i>”</p> <p>3 - “<i>tem de todo tamanho, umas miudinhas, vagabundas... e tem uma, que o povo diz, que dá mais de 4 metros</i>”</p>	<p>1 - No grupo das serpentes e todos os indivíduos são apodes;</p> <p>2 - as ecdises são caracterizadas pela eliminação das antigas escamas, que são liberadas no ambiente. Geralmente as serpentes utilizam-se de superfícies ásperas para auxiliar o processo de muda;</p> <p>3 - a variação de tamanho das serpentes esta relacionada ao habitat e ao tipo de presa caçada. (FREITAS, 2003)</p>
Anfisbênios	<p>1 - “<i>parece uma minhoca grande, só que morde e tem duas cabeças uma verdadeira e uma falsa</i>”</p> <p>2 - “<i>é difícil de ver, só quando tá cavando lerão, ou limpando mato debaixo de cajueiro</i>”</p> <p>3 - “<i>Já vi de duas qualidades, uma branquinha ‘maga’ e uma ‘grandona’ que a cabeça verdadeira parece uma seta.</i>”</p>	<p>1 - anfisbênios são répteis aparentados com os lagartos, que possuem estrategicamente a calda semelhante a cabeça;</p> <p>2 - possuem um comportamento fossorial; (POUGH, HEISER e McFARLAND, 1999)</p> <p>3 - Na mata de SJM certamente ocorre pelo menos uma espécie: <i>Amphisbaenia alba</i> (BARBOSA NISHIDA E ALBUQUERQUE, 2006)</p>

5.4 Dinâmica ecológica: Humano – Répteis

A proximidade de répteis com as residências da Serra de Joaquim Vieira é evidente. Por todos os arredores há répteis livres e em atividades ecológicas específicas. Lagartos como o *Cnemidophorus ocellifer*, e os do gênero *Tropidurus*, respectivamente denominados pelos moradores de “*calangos do pescoço colorido*” e “*lagartixa*” são os mais comuns.

Lagartos como os da família Geckonidae são tidos como higienizadores de ambientes domiciliares. Segundo os moradores estes lagartos são importantes por se alimentarem de “*insetos e besouros*” (pelo vernáculo local há distinção entre insetos e besouros). Estes

lagartos em questão são chamados de “*briba*”, “*lagartixa de parede*” e “*vibra*”. A nomenclatura popular para “*briba*” se assimila à nomenclatura científica, onde *Briba* é um gênero de lagarto da família Geckonidae que ocorre na mata (BARBOSA, NISHIDA E ALBUQUERQUE, 2006).

A “*cobra preta*” ou “*mussurana*” (*Boiruna maculata* ou *Pseudoboa nigra*) é tida como importante por alimentar-se de outras serpentes como a jararaca. Em virtude desta particularidade esta não é tida como nociva e sim benéfica à comunidade, não sendo alvo de caça ou mesmo de morte sem motivos.

Outros répteis comentados diferenciavam-se quanto à importância para a comunidade, alguns

servem para a alimentação (*Teju*), outros mantêm o controle biológico (Bribe e cobra preta) e alguns apresentam funções zooterápicas.

5.5 Utilização de répteis como zooterápicos

A utilização de animais como recursos medicinais no tratamento de doenças e enfermidades é praticamente disseminada em toda cultura humana. A pertinência da medicina

tradicional baseada em animais, embora considerada como superstição, não deve ser negada uma vez que os animais têm sido testados metodicamente pelas companhias farmacêuticas como fontes de drogas para a ciência médica moderna (COSTA-NETO, 2005).

Na comunidade de Serra de Joaquim Vieira, alguns répteis vêm sendo usados no tratamento de enfermidades.

Tabela 3: Répteis utilizados como zooterápicos na Mata de São José da Mata

Nome popular	Nomenclatura científica	Parte utilizada	Uso
Lagartixa	<i>Tropidurus hispidus</i>	Ventre	Contra verrugas
Camaleão	<i>Iguana iguana</i>	Banha/ossos	Asma/dor nas juntas (articulações)
Teju	<i>Tupinambis merianae</i>	Banha	Dor de ouvido/garganta
Cágado d'água	<i>Batrachemys tuberculata</i>	Banha	Dor de garganta/rouquidão/asma
Jabuti	<i>Geochelone carbonaria</i>	Banha	Erisipela
Chocalho de cascavel	<i>Crotalus durissus cascavela</i>	Chocalho	Asma/ crescimento da primeira denteição

6 CONCLUSÃO

- Parte do conhecimento etnoherpetológico da comunidade de SJV, é centrado muito mais em credences do que em fatos reais;
- A utilização dos recursos naturais da mata tem o intuito de contribuir com a subsistência de seus moradores;
- a compreensão do fenômenos climáticos é de fundamental importância para a comunidade local;
- a relação humano x répteis é um possui dois extremos no que diz respeito a utilização destes: 1) animais não úteis – “serpentes venenosas” e 2) animais úteis – “Teju”;
- Os zooterápicos utilizados pela comunidade de SJV não foram testados neste trabalho quanto a seus efeitos, contudo, representam uma alternativa terapêutica para as comunidades locais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A. R. *Os humanos e os répteis da mata: uma abordagem etnoecológica de São José da Mata – Paraíba*. João Pessoa-PB. 2007, 145. Dissertação – Universidade Federal da Paraíba – Prodemá.
- BARBOSA, A. B.; NISHIDA, A. K; ALBUQUERQUE, H. N. de. Inventário preliminar da herpetofauna do ecotono de São José da Mata – Paraíba. In *anais do VII Congresso internacional sobre manejo de fauna silvestre na Amazônia e América Latina. Ilhéus – BA, 2006*
- BARRERA, A. La Etnobotânica. In: BARREIRA, A. In: *La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva*. Xalapa. INIREB. 1983. p. 19 – 24.
- BERNARD, H. R. Research methods in anthropology: Qualitative and quantitative approaches. *American Journal of Evaluation*. 17, 1996; 91-92.

COSTA-NETO, E. M. Conhecimento e usos tradicionais de Recursos Faunísticos por uma comunidade Afro-brasileira. Resultados Preliminares. *Interciencia*, v. 25, n. 009 dezembro/2000 pp. 423-431.

FREITAS, M.A. *Serpentes Brasileiras. Feira de Santana*. Feira de Santana. Ed. UEFS. 2003. 160p.

MARQUES, J. G. Pescando pescadores. *Ciência e Etnociência em uma perspectiva ecológica*. 2 ed. São Paulo: NUPAUB – USP; Rio de Janeiro: Fundação Ford, 2001. 115p

MATURANA, H.R.; VARELA, F.J., *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo, Ed. Palas Athena, 1995. 120p

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). *Biodiversidade brasileira – avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira*. Brasília- DF, 2002. 25p

MOURÃO J. S. *Classificação e Ecologia de peixes e estuários por pescadores do estuário do Rio Mamanguape-PB*. São Carlos - SP. 2000, 130p. Tese de doutorado – PPG/ERN, UFSCar.

MOURÃO, J. S.; NORDI, N. Pescadores, peixes, espaço e tempo: uma abordagem etnoecológica. *Interciência*, Caracas, v. 31, n. 5, 2006. p. 1-7.

POUGH, F.H., HEISER, J.B., McFARLAND, W.N. *A vida dos vertebrados*. 2ª Ed. São Paulo-SP. Ed. Atheneu. 1999. 798 p.

TOLEDO, V. M. *What is ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline*. *Ethnoecologica*, v.1. n.1. 1992. pp 5-27.

VANZOLINI, P. E.; COSTA, A. M. M. R.; VITT, L. J. *Répteis das Caatingas*. Rio de Janeiro. Ed. Academia Brasileira de Ciências, 1980. 230 p

[1] UEPB – Prof. do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas – Campina Grande – Paraíba – abraobiologo@gmail.com

[2] UFPB – Prof. Dr. Departamento de Sistemática e Ecologia – CCEN – João Pessoa - Paraíba

[3] UEPB – Aluna do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas – Campina Grande – Paraíba